



Osvaldo Cabral

osvaldo.cabral@diariosaocores.pt

DIÁRIO inconveniente

Falidos, mas contentes

Já tinha aqui referido a via sacra desta altura do ano, em que as empresas públicas regionais são obrigadas a divulgar as suas contas do ano anterior, mas, antes de as enviar ao parlamento, inundam as redacções da comunicação social com a sua versão cor-de-rosa dos resultados.

Nem todas ousam entrar no esquema, presumindo-se que ainda haja gestores nesta terra com um pingo de vergonha.

Os outros não usam o GAGS, mas enviam todos uma versão em formato igual, com os mesmos caracteres e o que muda é apenas o cabeçalho, com o logotipo da empresa.

De resto, a cantilena é toda igual: ou deram lucro, ou ninguém sabe o que deram, ou ainda não se percebe aquilo o que é que deu, porque a redacção é péssima.

Até agora, três vieram anunciar lucro: o Teatro Micaelense, a Azorina e a Sinaga!

Assim descarado: três empresas altamente subsidiadas pelo orçamento regional, como se os subsídios fossem receitas da actividade, e as duas últimas com calotes de milhões!

É preciso ter muita lata.

Estão a imaginar os 53 milhões de prejuízo da SATA, o governo dar um subsídio de 54 milhões e a empresa vir declarar que teve um lucro de 1 milhão?

É o mesmo esquema.

Outra história engraçada: a conserveira Santa Catarina autologia o seu aumento de volume de vendas, diz que foi o melhor ano de sempre, mas depois não sabemos qual foi o resultado.

Descobre-se, afinal, que teve um prejuízo de quase 1 milhão de euros, praticamente igual ao ano anterior.

O prejuízo continua a ser cerca de 12% das vendas, o que quer dizer que em cada 100 euros de vendas a empresa tem prejuízo de mais de 12 euros.

Finalmente, a versão da Portos dos Açores, ainda mais confusa.

Tão confusa que não se percebe que raio de resultados é que obteve, levando um jornal a anunciar, em manchete, que obteve lucros, para no dia seguinte corrigir que, afinal, foi um prejuízo de mais de 2 milhões...

Sem as contas completas não dá para ninguém perceber do que estão a falar.

Sabemos que em 2016 tiveram proveitos de 34,4 milhões de euros, em 2017 baixaram para 32,4 milhões e dizem que em 2018 são de 20,9 milhões.

É a informação incompleta que convém. O resultado negativo de 2,4 milhões compara com o resultado negativo de 7,9 do ano passado.

Ou seja, é negativo na mesma!

A rubrica de subsídios por integração de investimentos, fora dos números de proveitos, foi de 6,2 milhões em 2016 e 3,8 milhões em 2017. Não há informação desta rubrica para 2018.

Afinal porque é que não divulgam as contas completas se elas já estão prontas?

É isto que a central de propaganda dos departamentos do Governo Regional pretende: criar confusão junto dos cidadãos.

Não é a verdade que interessa, é a desinformação.

Numa altura em que se fala tanto de "fake news", desinformação, factos alternativos, eis aqui um bom exemplo de quem exerce a desinformação a seu belo prazer.

É a transparência era muito simples: bastava enviar aos jornais os relatórios e contas e as redacções fariam a leitura correcta dos resultados operacionais das empresas.

Porque escondem os documentos?

PRÉ-REFORMAS - Fala-se muito agora em pré-reformas, na função pública e na SATA. Claro que um dia isto ia bater na porta de alguém. Tanto que avisamos. Os contribuintes vão pagar a dobrar: as pré-reformas e os outros que não de continuar a ser admitidos.

Os visados não se esqueçam de ir bater à porta do Palácio de Santana a pedir responsabilidades.

PROMOÇÕES - Mais uma história de uma empresa pública envolvida em trapalhadas financeiras.

Fez deduções de impostos consideradas irregulares, detectadas pela Autoridade Tributária desde 2011, "que terão alterado as demonstrações financeiras da empresa".

Um caso em que o Estado reclama créditos de quase 7 milhões de euros.

Como resolver isto?

Muito simples: a empresa foi extinta pelo Governo Regional e o seu Presidente... nomeado assessor para uma Secretaria Regional!

GESTÃO DANOSA - Já aqui falamos deste assunto, a propósito das sugestões dos antigos Presidentes do Tribunal de Contas e da Procuradora Geral da República, para que se introduzisse na lei portuguesa a responsabilidade directa dos gestores públicos na gestão das empresas.

Noutras paragens, como por exemplo na Islândia, o que se está a passar com algumas das nossas empresas públicas regionais, já teriam sido objecto de procedimento acusatório de gestão danosa do interesse público de administradores e de políticos que tutelam as actividades em causa.

Na Islândia, vários foram parar à cadeia.

Mais: por não ter atingido as metas de lucro, o administrador da Icelandic, que iniciou o processo de interessamento na SATA, foi despedido.

Claro, estamos a falar de outro campeonato de seriedade e transparência.

GERAÇÕES PERDIDAS - Resultado de tudo isso: as estatísticas de pobreza reveladas pelo INE, em que os Açores são a pior região do país.

Definitivamente, o modelo de desenvolvimento promovido pelos sucessivos governos, faliu!

Não há muito mais a dizer.

Há é que reverter este rumo para que as gerações mais novas ainda tenham algum alívio, porque as gerações trabalhadoras actuais, fora da esfera protegida do poder, já estão condenadas à pobreza.

Geraram-se várias gerações de pobres sem expectativas e nem sequer capacidade de questionar a sua situação.

É a via açoriana.